



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COMÉRCIO EXTERIOR MBA/E ECEX-UFRJ

Baixe aqui o conteúdo em PDF

## INFORMAÇÃO

## DETALHAMENTO

### 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

## 2. Justificativa

A primeira edição do curso foi em março/ 1992. Sua aprovação pelo CEPG/UFRJ deu-se em outubro de 1991, sob processo de número 23079.029042/91-43. A justificativa para um curso dessa natureza estava contida na nova configuração dada ao comércio exterior brasileiro resultante da política de abertura comercial externa àquela época e seus desdobramento sobre a estrutura industrial brasileira.

O Instituto de Economia da UFRJ contendo um corpo docente de excelência se propôs continuamente a aprofundar as questões teóricas e práticas com vistas a adequar o profissional de comércio exterior a essa nova realidade. A concorrência internacional, debaixo os processos de internacionalização de empresas impulsionada pela visão neoliberal á época, estava se pautando muito mais nas variáveis extra-preço, como decorrência dos avanços técnicos e de gestão empresarial do que a estabelecida pelo preço, simplesmente.

## 3. Histórico da Instituição

O Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro surgiu em 1996 a partir da fusão entre o Instituto de Economia Industrial, dedicado à pesquisa e ao ensino de pós-graduação, e o Departamento de Economia da então Faculdade de Economia e Administração (FEA) da UFRJ, que se ocupava do ensino de graduação em economia. Esta fusão tornou o novo Instituto capaz de desenvolver um programa integrado de ensino e de pesquisa em economia.

A integração de professores egressos do IEI e do Departamento de Economia em uma única instituição permite que seja oferecido um conjunto maior e mais variado de disciplinas nos programas de graduação e pós-graduação, extraindo vantagens do que é uma das principais características da instituição: a variedade de formação e de perspectivas teóricas do seu corpo docente.

O compromisso do Instituto de Economia da UFRJ é apresentar e discutir, de forma aprofundada e crítica, os principais paradigmas que constituem a teoria econômica moderna, a visão que informa cada um deles, suas fronteiras interdisciplinares, seus instrumentos analíticos, seu poder de explicação da realidade das economias atuais e os confrontos entre suas proposições.

Esta postura plural e crítica se revelam tanto nos programas dos cursos de graduação e pós-graduação e suas leituras, quanto nas atividades de sala de aula, em que se busca estimular a reflexão intelectual independente, por parte dos estudantes. O pluralismo se expressa também nos projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto, definidos a partir das mais diversas preocupações teóricas e empíricas com particular destaque, porém, para o conhecimento da economia brasileira e da análise do impacto dos instrumentos de política econômica na realidade do país. Com isso, pretende-se preservar e fortalecer o mais caro legado dos professores da antiga FEA e do IEI: a reflexão em torno dos problemas e das opções que se abre para o desenvolvimento do país.

A ECEX originou-se na antiga Faculdade de Economia e Administração (FEA), no ano 1992. Em 1996 ocorreu a fusão entre a FEA e o Instituto de Economia Industrial e Tecnologia (IEI) e o ECEX passou, então, a fazer parte integrante do Grupo de Estudos em Finanças e Comércio Exterior (GEFCEX). A estrutura acadêmica do ECEX é formulada pelos professores que compõem o GEFCEX/UFRJ que cuidam do conteúdo programático e mantêm contato íntimo com a área de especialização em comércio internacional de bens e serviços.

## 4. Objetivos

Os objetivos específicos do curso são: Capacitar profissionalmente o aluno para exercer as funções requeridas pelo mercado externo.

Reciclar e aprofundar os conhecimentos nas áreas de Direito, Economia, Métodos Quantitativos, Relações internacionais e outras necessárias para o entendimento do funcionamento do mercado internacional.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Profissionais que militam na área de comércio exterior e áreas conexas ou interessadas no tema.

Espera-se que ao final do curso o aluno esteja preparado para aplicar novas técnicas de gestão e formulação de políticas destinadas a aprimorar a serventia que o comércio exterior tem para o bem-estar da sociedade, de modo geral.

## 6. Concepção do Programa

A ECEX da UFRJ foi instituída no ano de 1992, no momento em que o Brasil transitava para um sistema de economia aberta ao comércio exterior. No período anterior, nos anos 70, o ativo estratégico de crescimento das empresas era o mercado doméstico que chegou a ser o 7º PIB no ranking mundial. Tínhamos um mercado fortemente protegido contra a competição externa e uma política generosa de formação de preços para a atividade exportadora.

A abertura comercial externa significou justamente a extinção gradual da política protecionista e de apoio aos preços externos. Seguindo uma tendência internacional, foram devolvidas ao mercado funções antes tuteladas pelo Estado, dentre estas, muitas relacionadas ao comércio exterior. Ao mesmo tempo, a competição internacional estava cada vez mais se pautando por fatores extrapreço, como qualidade, prazo de entrega, durabilidade e desempenho do produto. No Brasil, as operações de comércio exterior estavam sendo simplificadas e tornando-se mais transparentes, principalmente com o SISCOMEX (processamento on-line da tramitação dos documentos das exportações brasileiras). O conhecimento de como se apropriar dos incentivos governamentais dedicados à exportação ou do enquadramento de uma importação nos mecanismos de exceção não era, portanto, suficiente, tendo em vista o padrão de concorrência internacional que vinha se estabelecendo.

A Pós-graduação em Comércio Exterior (ECEX) surgiu justamente da necessidade de preparar técnicos para dotar as empresas de pessoal qualificado ao exercício das novas funções de comércio exterior que se vislumbravam com a abertura comercial. As empresas ressentiam-se de pessoal com uma formação mais eclética de modo a integrar estrategicamente a área produtiva com a de comércio exterior. Com a orientação de abertura comercial externa, as exportações, por exemplo, deixavam de ser observadas como uma atividade de extensão as vendas no mercado doméstico. O conteúdo contido nas teorias de crescimento das firmas, o posicionamento das empresas em mercados nacionais interdependentes, a aplicação da teoria de jogos ao ambiente competitivo das empresas, a idéia de mercados contingentes originados pelos acordos de integração entre países foram sendo privilegiados pela ECEX.

O resultado tem sido surpreendente. Desde aquela época o curso conta com uma turma noturna anual e, dependendo da demanda, também de turma aos sábados. A Pós-graduação em Comércio Exterior do Instituto de Economia da UFRJ aplica também sua estrutura in company

## 7. Coordenação

**Prof. Edson Peterli Guimarães prof. (Associado) desde o ano de 1992.**

### Formação Acadêmica

Doutorado: Doutor pelo Instituto de Economia Industrial (IEI) da UFRJ. Área de concentração: Organização Industrial e Economia da Tecnologia.

Mestrado: Mestre pelo Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco, Área de concentração: Economia Aplicada.

Superior: Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### Atividades Profissionais

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

[Aceitar](#)

Consultor para assuntos educacionais na implementação de cursos de pós-graduação: mestrado de Negócios Internacionais da Universidade Estácio de Sá e da Pós-graduação lato sensu em Comércio Exterior da Universidade Federal do Espírito Santo.

Coordenador/ Consultor do curso: Agribusiness e Comércio Exterior, da Associação Nacional de Agricultura.

Foi durante 10 anos economista da Fundação Centro de Estudos em Comércio Exterior (FUNCEX) coordenando diversas pesquisas na área de Política Comercial Externa.

Autor de vários artigos e capítulos em livros e revistas especializadas nacionais e estrangeiras.

## 8. Carga Horária

### Carga horária total em sala de aula: 420hs/aula

Distribuição estimada de horas ligadas ao curso: Atividades práticas: 65 hs/aula - Atividades individuais: 420 hs/aula

Em grupo em sala de aula: 360 hs/aula - Fora de sala de aula: 80hs/aula (exercícios, leitura e elaboração de monografia de conclusão do curso)

## 9. Período e Periodicidade

Período de duração do curso: 13 meses de aula presencial mais 5 meses de elaboração de monografia (semi-presencial).

## 10. Corpo Docente

### Professores Efetivos - UFRJ

- Andre Modenesi – Doutor em Economia pelo ie/UFRJ (amodenesi@gmail.com)
- Ary Barradas - Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ (ary@ie.ufrj.br)
- Edson P. Guimarães - Doutor em Economia pelo IE/UFRJ (peterli@terra.com)
- Fernando Carlos de C. Lima - Doutor em Economia pela Universidade de Wales(fclima@alternex.com)
- Geraldo Nunes - Doutor em Comunicação pela ECO/UFRJ (geraldonunes@facc.ufrj)
- Helson Braga - Doutor em Economia pela Universidade de Chicago (hbraga@fgv)
- Luís Carlos Prado - Doutor em Economia pela Universidade de Londres>
- Luis Felipe - Doutor em Engenharia pela COPPE/UFRJ
- Nelson Chalfun - Doutorando em Economia pelo IE/ UFRJ
- Paulo Tigre - Doutor em Ciência Política e da Tecnologia pela Universidade de Sussex (paulotigre@uol.com)
- Reinaldo Gonçalves - Doutor pela Universidade de Reading (rgoncalves@alternex.com)
- Ronaldo Fiani - Doutor em Economia pela UFRJ.

• Tulio Arzola Durán - Doutor em Economia pela Universidade de Chicago>

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

- Eduardo Baptista - Doutorando pela COPPE/UFRJ (ebaptista@innovatio.com)
- Fatima Berardinelli - Doutora em Direito pela UERJ. Ex-Coordenadora Geral da SECEX.
- Joel Miranda - Chefe do Deptº de Câmbio do Banco de la Nación Argentina (joelpat@connection.com)
- José Manuel Maldonado - Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ - Pesquisador do MINT (josemanu@iis.com)
- Lia Valls - Doutora em Economia pelo IE/UFRJ - Chefe do CEEG/FGV - Prof. da UERJ (liavalls@fgv)
- Marta Skinner - Mestre em relações Internacionais pela UCAM. (mskinner@terra.com)
- Shirley Yurica Atsumi - Mestre em ADM pela UNESA

## 11. Metodologia

O curso é baseado em aulas expositivas. Não obstante, quando o tema assim o exigir, são utilizados estudos de caso e execução de exercícios. Espera-se a participação ativa dos alunos, tanto na preparação prévia, quanto na leitura antecipada do material didático, possibilitando uma proveitosa discussão em sala de aula. Os recursos utilizados são: sala de aula, quadro negro, giz e datashow, ou assemelhados. Cada aluno recebe senha exclusiva para acesso a intranet dedicada ao curso onde encontram-se notícias, material didático, notas, provas, seus trabalhos e demais informes.

## 12. Interdisciplinaridade

Ciências Sociais e Ciências Exatas.

## 13. Atividades Complementares

### Atividades extracurriculares:

Visita a empresas e a Instituições oficiais e privadas ligadas ao comércio exterior brasileiro.

### Elaboração de projetos:

O ECEX mantém a publicação: Caderno de Estudos em Comércio Exterior INSS: 14137976 Editor: Edson Peterli Guimarães Volume I – nº 1, agosto, 1996.

GUIMARÃES, Edson Peterli. Uma Avaliação Retrospectiva da Política de Exportação no Brasil.

FIGUEIREDO, José. Aspectos Operacionais do Comércio Exterior. VICTORIA, Maria. Banco de Dados de Publicações sobre Comércio Exterior.

GOEBEL, Dieter. Logística – Otimização de Transportes e Estoques na Empresa.

Volume I – nº 2, julho, 1997.

TIGRE, Paulo Bastos. Paradigmas Tecnológicos.

CRUZ, Murillo. Questões sobre a Viabilidade de Tratados Internacionais e de Propriedade Intelectual e Industrial.

GUIMARÃES, Edson Peterli. Evolução das Teorias de Comércio Internacional.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

FAÇANHA, Luis Otavio. Estratégia Empresarial.

CONTI, Ronald. Sistema Financeiro Internacional.

Volume 2 - nº 1, janeiro, 2000.

GUIMARÃES, Edson Peterli. Uma Avaliação do Padrão de Comércio entre Brasil e Mercados Emergentes.

Gonçalves, Reinaldo. Alca e Mercosul: Fatos e Visões.

OBS: A escassez de recursos não tem permitido a continuidade dessa publicação que, não obstante, deverá ser reativada no futuro. A cada abertura de uma edição, geralmente, contamos com seminário onde palestram personalidades do governo e meio acadêmico.

## 14. Tecnologia

A ECEX conta com uma *intranet* que é de utilização dos alunos. Esse *intranet* permite que o aluno estabeleça comunicação direta com a coordenação e a secretaria da ECEX nos aspectos relativos ao conteúdo das aulas e recebam informes relevantes fornecidos pela coordenação da ECEX. De igual modo, o corpo docente a utiliza para comunicação geral e particular com seus alunos. Nele o aluno encontra informações relativas ao seu desempenho no curso, como frequência e as avaliações de suas disciplinas.

O acesso a intranet é estabelecido por senha associada ao nome ou apelido do usuário-aluno. Qualquer demanda relativa a funcionalidade operacional do curso poderá ser contemplada também por esse meio de comunicação.

Conta também com home-page [www.ie.ufrj.br/ecex](http://www.ie.ufrj.br/ecex) onde estão disponibilizadas informações gerais sobre a Pós-Graduação em Comércio Exterior (ECEX) da UFRJ.

## 15. Infra-Estrutura Física

A sede do curso esta localizado no Prédio de Economia, sala 132 - Campus da Praia Vermelha da UFRJ - Urca, Rio de Janeiro. As salas de aula onde se ministram o curso contam com recursos multimídia, cadeiras apropriadas e quadro-negro (fundo branco).

O Campus tem estacionamento próprio para os alunos e professores. Os alunos são cadastrados na Biblioteca Eugenio Gudim localizada no próprio Prédio de Economia, onde os alunos contam com um amplo acervo bibliográfico.

## 16. Sistemas de Avaliação

As disciplinas são avaliadas pelos professores respectivos que ao final de seu segmento informam a nota obtida pelo aluno e a secretária do curso faz chegar ao aluno através da divulgação pela intranet do ECEX.

Assim, as notas são individualizadas para cada aluno e só ele fica sabendo da sua avaliação na disciplina particular. Os critérios de avaliação do curso bem como o seu regulamento estarão de acordo com o regimento dos cursos de pós-graduação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme a Resolução CEPG 05/01, que dispõe sobre a criação, organização, regime didático e atividades acadêmicas dos Cursos de Pós-Graduação da UFRJ.

Frequência mínima global: 75% .Frequência mínima em cada disciplina: 50%

A avaliação final do aproveitamento em cada disciplina é expressa em conceitos simbolizados por letras que preenchem o intervalo de zero a

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Os conceitos parciais e finais de cada disciplina são atribuídos pelos professores responsáveis, em caráter definitivo. O aluno tem até 48 horas após a divulgação das notas pela coordenação da ECEX para solicitar revisão ou uma segunda chamada, formalizada com abertura de processo, que será concedida em concordância ao regulamento da UFRJ ou a critério do respectivo professor da disciplina.

Tendo o total de créditos das disciplinas curriculares completados pelo aluno, ele receberá um certificado de conclusão do curso com todos os direitos regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases do MEC.

## 17. Controle de Frequência

A Frequência é apurada de forma tradicional: exigência mínima de 75% de presença total e 50% nas disciplinas através da assinatura na pauta de frequência.

## 18. Trabalho de Conclusão

Compõe a disciplina Metodologia Científica a elaboração de um projeto de monografia de final de curso que o aluno irá desenvolver nos últimos 3 meses, após as aulas presenciais, contando com a orientação de um prof. do ECEX. Ao final, no intervalo de mais três meses, seu trabalho é avaliado/discutido por dois professores além do orientador, sendo, então, conferido uma avaliação final nos moldes das disciplinas curriculares.

## 19. Certificação

Quem fornece o certificado ao aluno é a UFRJ, assinado pelo Reitor. Somente recebe o certificado quem concluir todos os créditos requeridos para conclusão do curso. Os que concluem os créditos das aulas presenciais somente recebem um certificado de participação, assinado pelo Diretor do IE/UFRJ e o Coordenador do ECEX.

## 20. Indicadores de Desempenho

Indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação:

- Número de alunos a serem formados: 90%
- Índice médio de evasão admitido: 10%
- Média de desempenho dos alunos: média 7(sete)
- Grau de aceitação dos egressos e outros: 10%

## 21. Relatório Circunstanciado

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar



domésticos e, portanto alterar as vantagens competitivas das empresas até a utilização de argumentos dirigidos a satisfação do consumidor estrangeiro, no caso das exportações, ou consumidor nacional, no caso das importações.

São temas abordados no curso sob um ponto de vista holístico: a escolha do método de comercialização, o contexto internacional nos quais os negócios são efetivados, a diversidade cultural que o comércio internacional evoca, o papel do atacadista internacional, a política cambial, o papel dos bancos e dos governos, a logística de distribuição e armazenamento dos produtos nos mercados nacionais, as necessidades de adaptações no produto e na produção em linha para competir internacionalmente, a organização das empresas. Assim, a matriz teórica e prática do curso permaneceram a mesma durante esses anos. Ela se coadunou harmonicamente com outros programas de apoio ao comércio exterior brasileiro que foram surgindo no âmbito das políticas governamentais das modernas formas de gestão empresarial..

Enfatizamos que o comércio exterior deve ser naturalmente expandido através do controle, pelos agentes nacionais, das variáveis que compõem o canal de comercialização externa. Quanto maior a intimidade e conhecimento que os agentes tenham com o canal de comercialização externa mais fácil ficam penetrar, manter e ampliar as exportações de modo auto-sustentável. Importar e exportar procurando exercer o controle das etapas por onde passa a mercadoria até chegar ao consumidor final resulta em maiores salários, melhor distribuição de renda, crescimento econômico e bem-estar social. Quem especifica o produto, determina o preço, controla a qualidade e distribuição leva a maior parte dos ganhos derivados da atividade comercial externa. Todas as alterações são abalizadas por estudos efetuados pelo corpo docente e equilibradas em um total mínimo atualmente de 420 hs/aula. Procuramos mostrar que para uma grande maioria de setores a competição no mercado internacional se baseia em vantagens comparativas dinâmicas ou absolutas: quem lança novos produtos ou aprimora os antigos continuamente, e o faz encurtando o tempo entre a produção e o consumo final, obtém facilidades no exercício do controle do canal de comercialização externa.

A utilização do canal de comercialização externa como diretriz subordinada aos aspectos relacionados acima nos permite atualizar o estudo sobre o comércio exterior brasileiro continuamente. Assim, o que vem se modificando na estrutura curricular da ECEX é a ênfase sobre as variáveis de controle do canal externo de comercialização. No início da década a ênfase foi centrada nos acordos de integração entre países, com destaque para o Mercosul, Nafta e União Européia. Em meados dos anos 90, na utilização da Internet como instrumento para busca de mercados e de negócios internacionais e na Intranet como mecanismo de fortalecimento de força competitiva para a empresa. Ao final dos anos 90 a ênfase recaiu na diversidade cultural com a idéia central de que no comércio exterior o melhor negócio não necessariamente é feito entre culturas semelhantes, a despeito dos processos de integração entre países e da difusão da informação pela Internet.

A partir do ano 2000, as questões relacionadas às formas originais de organização entre empresas -clusters industriais- e as políticas públicas voltadas para o comércio exterior foram introduzidas para serem enfaticamente abordadas. Vários estudos demonstraram que em outros países a disposição regional de empresas com ponderações entre suas rivalidades e o sentido de cooperação entre elas constituíam forças competitivas superiores as existentes em grandes empresas isoladas. Neste contexto, a ênfase nas formas de organização das empresas - clusters industriais/cadelas globais - e a distinção delas pelo tamanho passam a ter importância para as políticas públicas de cunho setorial ou regional.

Sob certas condições históricas, os vínculos que se estabelecem entre empresas regionais e os demandantes internacionais podem ampliar espaços culturais para absorver e ao mesmo tempo lançar certos valores, costumes e comportamentos estabelecidos, consolidando uma identidade na região voltada para o mercado internacional. Através de um processo de aprendizado tácito e codificado compartilhado entre empresas com objetivos comuns podem-se originar forças competitivas que se perpetuam no mercado doméstico e passam a ser reconhecidas internacionalmente. É nesse ambiente competitivo que se definem quais produtos/valores serão, ou não, internacionalizados e qual a melhor opção estratégica de atuação internacional. Essas questões devem ser continuamente refletidas e nada melhor que a Universidade para contribuir com essa reflexão.

## 22. Conteúdo Programático

ESTRUTURA CURRICULAR	Créditos	Horas/aula
<p>Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa <a href="#">Política de Privacidade</a> e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.</p> <p>Aceitar</p>		



ESTRUTURA CURRICULAR	Créditos	Horas/aula
Métodos Quantitativos	1	15
Tecnologia da Informação	1	15
<b>II – Formação Básica</b>	6	90
Promoção Comercial e Sistemática do Comércio Exterior	2	30
Planejamento Estratégico do Comércio Exterior	1	15
Aspectos Jurídicos do Comércio Exterior Brasileiro I	1	15
Aspectos Jurídicos do Comércio Exterior Brasileiro II	1	15
Teorias de Comércio Internacional	1	15
<b>III – Formação Especializada</b>	9	135
Macroeconomia Aberta e Política Cambial	2	30
Marketing Internacional	1	15
Capacitação Transcultural no Comércio Exterior	1	15
Sistema Financeiro Internacional	2	30
Política de Comercialização Externa	2	30
Gerência Financeira	1	15
<b>IV – Especialização Estratégica</b>	9	135
Contexto Internacional	1	15
Estratégias Competitivas de Países e Empresas	2	30
Logística Internacional	2	30
Metodologia de Pesquisa e Desenvolvimento de Competências	4	60
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>420</b>

Faz parte da estrutura curricular um conjunto de palestras distribuídas entre as disciplinas e a elaboração da monografia de final de curso orientada por um professor da ECEX.

## 22. Fronteiras da disciplina

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**1. Comercialização Externa**

Estrutura do comércio exterior brasileiro  
Aspectos comportamentais  
Aspectos técnicos da atividade exportadora  
Aspectos administrativos na importação  
Operações Cambiais  
O papel dos bancos no comércio exterior  
Formas de pagamento/recebimento  
O canal de comercialização externa e seus elementos

**Bibliografia**

Garcia, L.M. Exportar: rotinas, procedimentos e formação de preços: Aduaneiras, RJ.  
Minervini, M. O Exportador, 1998, SP.  
Guimarães, E.P. Avaliação Retrospectiva da Política de Promoção às Exportações no Brasil, Cadernos de Estudos em Comércio Exterior, nº 1, vol. 3, ie/UFRJ, 1996.  
\_\_\_\_\_. Uma Política de Comércio Exterior Estruturante para o Caso Brasileiro, mineo, Ed. ie/UFRJ, 2001.  
Labatut, E.N. Teoria e Prática de Comércio Exterior: Aduaneiras, RJ. BANESPA: Manual Básico do Exportador.  
Portaria SCE, nº2/92 e outras \_\_\_\_\_

**MÉTODOS QUANTITATIVOS**

**Objetivo:** apresentar conceitos básicos de métodos quantitativos para prover o aluno de instrumental adequado as atividades relacionadas com o comercio exterior

**1. Dados de Comércio Exterior**

Fontes de dados  
Balanço de pagamentos  
Séries de dados para o Brasil  
Análise da evolução das séries  
Dados nominais e reais  
Índices de preços e de quantidades  
Taxas de variação  
Taxa de câmbio  
Câmbio real e câmbio efetivo  
Efeitos da variação cambial sobre o comércio exterior

**2. Análise de Dados**

Medidas de tendência central  
Medidas de dispersão  
Diagrama de frequência  
Histograma  
Distribuição de probabilidade  
Variáveis dependentes e independentes  
Covariância e correlação

**3. Relação Linear entre Variáveis**

Regressão linear simples  
Regressão linear múltipla

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Objetivo:** Fornecer aos alunos a praticidade das tecnologias de informação disponível a condução dos negócios internacionais e atividades correlatas.

### 1. Economia da Informação

Bens de Informação.  
Gestão do Capital Intelectual.  
Mercado de Bens de Informação.  
Aprisionamento e Custos de Troca.  
Externalidades de Rede e Feedback Positivo.  
Sistemas e Padrões.  
Diferenciação e Discriminação de Preços

### 2. Gestão Tecnológica.

Inovação Tecnológica.  
Fatores para Inovação.  
Gerência de Tecnologia.  
Meios para Obtenção de Inovações.  
P&D, Licenciamento, Cooperação etc.

### 3. Comércio Eletrônico

Business to Business.  
Business to Consumer.  
Peer to Peer.  
Desintermediação.  
Estudo de Casos: eBay, Paypal

### Bibliografia

BELL, D (1994).- The coming of post-Industrial Society. New York: Basic Books  
BARAN, N. (1995), Desvendando a Superestrada da Informação; RJ : Campus,  
CASTON, Art. Mudança de Paradigma; SP : Makron Books do Brasil, 1995  
CRONIN, Mary J. Fazendo Business via Internet; SP : Érika Ed., 1995  
ELLSWORTH, Jill H. e ELLSWORTH, Matthew V. Guia de Negócios na Internet; SP : Berkeley Brasil, 1995  
HAMMER, M. e CHAMPY, J. Reengenharia Revolucionando a Empresa: em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência; RJ : Campus, 1994  
KRUGMAN (1999) O mecanismo de preço dinâmico, O Globo.  
OLIVEIRA, A. (1994) O Valor da Informação. In Dossier Informação. Revista Pequena e Média Empresa, nº12-3ª Série

## MACROECONOMIA ABERTA E POLÍTICA CAMBIAL

**Objetivo:** Apresentar os fundamentos de macroeconomia para o entendimento adequado pelos alunos das formulações de políticas econômicas e para previsibilidade das mudanças no contexto internacional.

### 1. Conceitos Básicos e Identidades Macroeconômicas

O campo de estudo da Macroeconomia  
O Fluxo Circular da Renda  
Noções de Contabilidade Social.  
Trabalhando com as Identidades Contábeis

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**2. A Determinação do Produto na Economia**

O Multiplicador Keynesiano

Introduzindo o Mercado da Moeda

O Papel das Políticas Monetárias e Fiscais.

**3. Políticas Cambiais**

Os Regimes de Câmbio Fixo e Flexível.

Os Movimentos de Capitais nos Regimes Cambiais

Limitações das Políticas Domésticas nos regimes Cambiais.

Políticas Cambiais e Políticas de Estabilização.

Efeito Contágio e as Crises dos Mercados Emergentes.

**4. Tópicos sobre os Acordos de Integração**

Principais Aspectos da Teoria de Integração Econômica

O Regionalismo e o Multilateralismo:

A Perspectiva dos Estados Unidos e dos Países da América Latina.

As negociações regionais e multilaterais, como estratégia de desenvolvimento.

O quadro Geral dos Acordos na América Latina e as negociações para a integração sul-americana.

Mercosul: Antecedentes Evolução e Perspectivas.

O Papel do Mercosul na Estratégia de Integração Brasileira.

Alca: Antecedentes Evolução e Perspectivas.

Acordo Mercosul e União Européia: Evolução e Perspectivas.

Os riscos e oportunidades do ponto de vista brasileiro.

**Bibliografia**

André Franco Monteiro Filho, Contabilidade Social, Ed. USP.

Balze, F. El Futuro del Mercosur: Entre La Retórica y El Realismo.

CARI/Buenos Aires, disponível através do NPRI/USP.

Lia Valls, Mercosul y Alca; principales temas de debate", Contribuicones , ano XVIII, nº4 (72), out-dez 2001, pp69/88. Konrad-Adenauer

\_\_\_\_\_ "Análise do Potencial de Relações Econômicas entre o Mercosul e o Grupo Andino", R.Baumann (coord.), Mercosul: Avanços e Desafios da Integração, Editora do IPEA, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_ "La Coordination des politiques macroéconomiques dans le Mercosur", A.Valadão e outros (coord.) Vers un Accord entre L'Europe et Le Mercosur, Presses de Sciences Po, França, 2001.

Textos a serem distribuídos. \_\_\_\_\_

**CONTEXTO INTERNACIONAL**

**Objetivo:** Dotar o aluno de uma visão adequada das relações internacionais e o posicionamento estratégico do mundo empresarial e governamental na contextualização dessas relações.

**Fundamentos Analíticos**

Níveis de Análise: Sistêmico, Estado-nação e Decisório.

Nascimento do Sistema de Estados Moderno.

Conceitos e Definições: Hegemonia e Império.

**Contexto Internacional 1943-1949**

Formação da Hegemonia Americana.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**Contexto Internacional 1953-1963**

Degelo, Tensão e Coexistência nas Relações Leste-Oeste.

Regionalização Européia e a Questão de Berlim.

A Crise dos Mísseis em Cuba. Ascensão dos EUA como Potência Hegemônica no Mundo Capitalista e a Expansão Econômica da Europa Ocidental e do Japão.

**Contexto Internacional 1968-1973**

Fim dos Anos Dourados e Détente entre EUA e URSS. A Rivalidade Sino-Soviética e a Diplomacia Triangular de Nixon e Kissinger.

Crises Políticas nos EUA: Direitos Civis, Guerra do Vietnã e Watergate.

Colapso do Regime de Bretton Woods. Novo Regime do Petróleo em 1974 e as relações Norte-Sul.

**Contexto Internacional 1979-1982**

Crises nas Relações Internacionais e a Reação Hegemônica dos Estados Unidos.

Diversidade de Atores, Papel Político dos Atores Transnacionais e Limites Estratégicos.

Dólar como Instrumento de Poder Hegemônico.

Aliança entre Governos Neoliberais dos EUA e da Grã-Bretanha. Consenso de Washington.

Revolução Fundamentalista no Irã, Invasão do Afeganistão e a Segunda Guerra Fria.

**Contexto Internacional 1989-1992**

Reformas na URSS e o Fim da Segunda Guerra Fria. O Colapso da URSS.

Guerra do Golfo e Afirmação de uma Ordem Unipolar.

Expansão Econômica Chinesa e Início da Estagnação Econômica Japonesa.

**Contexto Internacional 1995-1999**

Retomada do Crescimento Econômico Americano nos anos 90.

Política Comercial dos EUA frente à União Européia e ao Japão. Da Política 'Contencionista' à Política 'Expansionista' do Governo Clinton.

Papel das Instituições Internacionais na Solução de Conflitos (G-8, OMC, FMI/BIRD, ONU e OTAN).

**Contexto Internacional 2000-2002**

Eleição de George W. Bush e as Mudanças na Política Externa Americana. Atentados de 11 de Setembro de 2001 e seus Efeitos.

Geopolítica da Ásia Central, do Oriente Médio e da Ásia-Pacífico.

**Bibliografia Básica**

Chomsky, Noam (2002) Onze de Setembro (Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil).

Fiori, José Luís & Tavares, Maria da Conceição (orgs.) (1998) Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização (Petrópolis: Editora Vozes, pp. 27-147).

Kennedy, Paul (2002) "A Manutenção do Poder Americano: da ferida à recuperação", in Strobe Talbott & Nayan Chanda (org.) A Era do Terror (Rio de Janeiro: Editora Campus, pp. 67-91).

Lessa, Carlos et alli (2002) Depois do Atentado (Rio de Janeiro: Editora Garamond).

Ribas, Vanderlei Teles (2000) Hegemonia e Império: Trajetória dos Estados Unidos na Segunda Metade do Século XX. Dissertação (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

## GERÊNCIA FINANCEIRA

**Objetivo:** aplicação dos conceitos básicos de engenharia financeira nas tratativas relacionadas aos negócios de comércio exterior

**1 - Introdução**

- Estrutura da engenharia financeira

**2 - A evolução dos mercados financeiros internacionais**

- O Brasil e os mercados financeiros internacionais

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**3- Mercado de câmbio no Brasil**

- estrutura do mercado, seus agentes e funcionamento
- regime cambial brasileiro
- subdivisões do mercado de câmbio (taxas livres, taxas flutuantes, paralelo, manual, sacado, primário, interbancário, à vista, a termo)

**4 - Teoria das Operações de Câmbio**

- Conceitos básicos
- Compensação de moeda
- Arbitragem de moeda

**5 – Mercado de câmbio – spot e futuro****6 – Formação de taxa de câmbio****Bibliografia**

Bodie, Z. M. Merton, R. Finanças; Bookman – 1999

Fonseca, M. Engenharia Financeira; Cadernos de Estudos nº6 : ECEX/UFRJ, 1993

Fortuna, Eduardo. Livraria FGV – 1999

Grable, J.O. International Financial Markets; NY : Elsevier, 1986

Hull, J. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções – Cultura Editores Associados – 1999

Neto, L.A.S. – Opções – Editora Atlas - 1996

Simon, C.P. Mathematics for Economists; W.W. Norton & Company, Inc. – 1994

**TEORIAS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**Objetivo:** apresentar aos alunos os fundamentos das trocas internacionais e seus efeitos nas economias domésticas.

**1. Conceitos Básicos**

- Importância dos mercados
- Vantagens absolutas
- Vantagens comparativas

**2. Novas Teorias de Comércio**

- Deterioração dos termos de intercâmbio
- Tecnologia e comércio exterior

**3. Vantagens Competitivas**

- Noções básicas de comércio internacional
- Comércio livre versus administrado
- O comércio exterior e a política industrial
- Os blocos regionais: Mercosul, Nafta, UE, Asean, ALCA

**4. O Caso Brasileiro****Bibliografia**

BHAGWATI, J. O Aumento do Protecionismo; Economic Impact, nº67, 1980

DORNBUSH, R. Los Costos y Benefices de la Integración Económica Regional; Integración Latina Americana, ano 11, nº113, jun 1986

GIACOMON, E.M. Las Exportaciones como Factor de Attaste de Desarrollo Industrial: la experiencia del sudeste de Asia y sus ensenanzas por Mexico; Comércio Exterior nº4 vol.38, México, abril 1988

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar



Renato Baumann, IPEA/CEPAL, BSB, 2003.

\_\_\_\_\_Política Brasileira de Exportação para as Pequenas e Médias Empresas in O Desafio das Exportações, orgs. Pinheiro, A. C., BNDES, 2002.

KATZ, K. Câmbio Tecnológico, Importación de Tecnología , Aprendizaje y Industrialización Dependiente : Fundo de Cultura, México, 1976.

KRUGMAN, P. Geography and Trade : Leuven University Press and MIT Press, 1991

\_\_\_\_\_International Economics, Teory and Policy : Harper Collins College Publishers, 1994

## SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

**Objetivo:** fornecer aos alunos instrumentos teóricos e práticos dos elementos financeiros disponíveis as trocas internacionais.

### 1. Estrutura Financeira

Instrumentos financeiros

Mercados financeiros

### 2. Formas de Financiamento e o Papel da Intermediação Financeira

Classificação das unidades econômicas

Formas de financiamento

Intermediação financeira, poupança e investimento.

O papel da intermediação financeira

Vantagens da intermediação financeira

Informação assimétrica entre os bancos e seus depositantes

Bancos versus mercados de K

### 3. Operações e Riscos Bancários

O balanço de uma instituição bancária

Operações fora do balanço (off balance sheet)

Riscos da atividade bancária

### 4. Atividades Internacionais dos Bancos

Aspectos gerais da internacionalização das instituições financeiras

Expansão dos empréstimos internacionais

Bancos como empresas multinacionais

### 5. Regulação Bancária Internacional

Razões da regulação bancária nacional

A regulação bancária internacional

O debate atual

### 6. Regime Cambial Brasileiro

Intervenção do Banco Central

Monitoramento do Câmbio

### 7. Mercado de Câmbio Brasileiro

Estrutura e Subdivisões

Posição de Câmbio

### 8. Contrato de Câmbio

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**10. Fluxos Internacionais de Rendas e Capitais**

Empréstimo  
Investimento

**Bibliografia**

BAER, Mônica. A Internacionalização Financeira no Brasil : Vozes, 1986  
CANALS, Jordi. Universal Banking: international comparisons and theoretical perspectives : Oxford UP, 1997  
EDWARDS, Franklin R. The New Finance: regulation and financial stability: The AEI Press, 1996  
FREIXAS, Xavier e ROCHET, Jean-Charles. Microeconomics of Banking : The MIT Press, 1997  
HERRING, Richard J. e LITAN, Robert E. Financial Regulation in the Global Economy : The Brookings Institution, 1995  
HUERTAS, Thomas F. US Multinational Banking: history and prospects in JONES, G. (ed.) Banks as Multinationals : Routledge, 1990  
MISHKIN, Frederic S. The Economics of Money, Banking and Financial Markets, 3rd ed. : HarpCollins, 1993  
WHITE, William R. International Agreements in the Area of Banking and Finance: accomplishments and outstanding issues; BIS Working Paper nº38; Basle : Bank of International Payments, 1996

**PROMOÇÃO COMERCIAL E SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR**

**Objetivo:** Dotar os alunos de informações adequadas à processualística do comércio exterior brasileiro.

**Promoção Comercial Externa Brasileira**

Conceituação  
Órgãos intervenientes

**Habilitação as Operações de Exportação e Importação**

Cadastramento  
Credenciamento  
Siscomex

**Termos Internacionais de Comércio e Transporte**

Acordos Internacionais  
OMC  
Defesa Comercial  
Valoração Aduaneira

**Nomenclaturas de Comércio Exterior**

Regras de Classificação  
Nbm/Sh  
Ncm/Sh  
Naladi/Sh  
N.V.E.

**Tratamento Administrativo**

Importação  
Exportação

**Principais Aspectos Tributários (Incidência / Fato Gerador / Base De Cálculo)**

Imposto de Exportação

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Componentes Diretos e Indiretos  
Montagem da Planilha em Excel de formação de preços  
Moeda de registro dos itens e moeda contábil (escrituração)  
Valores em reais e em outras moedas  
Consideração do overhead e do mark-up  
Problemas da confrontação de real e orçado  
Estudo de casos  
Tributação das importações e das exportações  
II - IPI - ICMS – ISS - PIS – COFINS  
Imposto de Renda e CSL  
Isenções, Suspensões e Incentivos Fiscais.  
Exportação Direta e Indireta

#### **Estudo de casos e simulações**

Preços de Transferência e seus aspectos tributários  
Operações entre empresas coligadas e associadas  
Operações com empresas situadas em paraísos fiscais  
Planejamento fisco – financeiro das operações envolvendo preços de transferência  
Estudo de Casos

#### **Bibliografia:**

CARVALHO, F e GUIMARÃES E. P. Estratégia Tecnológica e Desempenho Exportador in Gerência de Exportação no Brasil; org. Ângela da Rocha; col. COPPEAD nº1: Atlas, SP, 1988  
RATTI, B. Comércio Internacional e Câmbio; Aduaneiras, -- 10. ed. – São Paulo : Aduaneiras, 2000.  
BIZELLI, J. S. Noções Básicas de Importação; -- 8. ed. – São Paulo : Aduaneiras, 2001.  
GARCIA, L.M. Exportar Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços, --7. ed. – São Paulo : Aduaneiras, 2001.  
CASTRO, J. A. Exportação Aspectos Práticos e Operacionais; --4. ed – São Paulo : Aduaneiras, 2001.  
LUNARDI, A. L. Condições Internacionais de Compra e venda; Incoterms 2000; --2. ed – São Paulo : Aduaneiras, 2001.  
THORSTENSEN, V. OMC – Organização Mundial do Comércio Internacional e a Nova Rodada de Negociações; coord. Yone Silva Pontes; --2. ed. – São Paulo : Aduaneiras, 2001.  
ROCHA, P.C.A. Valoração Aduaneira no Brasil; -- São Paulo: Aduaneiras, 2000.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

**Objetivo:** apresentar processos reflexivos para a condução do trabalho monográfico e posturas atraentes ao desenvolvimento das competências adquiridas durante o curso.

#### **PROGRAMA**

Natureza e objetivo do trabalho científico  
A pesquisa como processo em permanente construção  
Metodologia, quadro teórico e construção de hipóteses  
A elaboração do projeto de pesquisa  
A coleta de dados e a preparação da bibliografia  
Técnicas de apresentação do trabalho científico

Obs. Estão previstos trabalhos em sala de aula para o desenvolvimento das competências apreendidas de modo a torná-las efetivamente um ativo durável para os alunos, institutos e empresas envolvidos com a ECEX. Docentes aplicam conceitos, através de abordagem motivacional, sobre o tema comércio exterior enfatizando o nexo existente entre a academia, desenvolvimento pessoal e a aplicação prático-profissional.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

HELD, David/McGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HENRY, John. A Revolução Científica e as origens da ciência moderna.

Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA AMBIENTE DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

**Objetivo:** Dotar os alunos de instrumentos adequados ao planejamento estratégico relacionado às atividades de comércio exterior.

### Conteúdo Programático

Unidade 1.

#### Sistema de Planejamento

Conceito e histórico

Objetivos do planejamento

Modelos e escolas de planejamento

Níveis do planejamento: plano estratégico corporativo, programas setoriais e linhas de ação estratégicas, projetos, plano operacional

Unidade 2.

#### Cenários e análise do Ambiente internacional

Ambiente de negócios internacionais: a construção de cenários, os paradigmas e as relações internacionais

Componentes institucionais, político, econômico, social, ambiental e cultural Empresa e dimensões intra-organizacional, interorganizacional e extra-organizacional do ambiente de negócios

Unidade 3.

#### Plano de negócios: diagnóstico e metas

Lugar do diagnóstico no plano de negócios

Modelos de diagnóstico

Função do diagnóstico

Fatores locais x fatores globais: extensão e limites

Metas

Unidade 4.

#### Plano de negócios: a ação estratégica

Objetivos de um projeto

Elaboração de projetos para negócios internacionais

Metodologia de desenvolvimento

Fatores de risco

Indicadores operacionais, de desempenho e de impacto Sistema de monitoria e avaliação

### Bibliografia

ANSOFF, H. I. et alii. Do planejamento estratégico à administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1990, 271p.

ANSOFF, H. I. & MCDONNELL, E. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1993, 590p.

BETHLEM, A. Política e estratégia de empresas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. 236p.

BETHLEM, A. Estratégia empresarial. Conceitos, processo e administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1998. 407p.

CABRAL, L. Economia industrial. Portugal: McGRAW-HILL, 1994.

CARLTON, D. & PERLOFF, J. Modern industrial organization. USA: Addison-Wesley, 1999.

CAVES, R. Estrutura industrial americana. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

## PO LÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO EXTERNA

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Globalização, comércio e vulnerabilidade externa: o caso brasileiro.

## 2. Comércio internacional

Resenha da teoria

Política comercial

O Brasil e o sistema mundial de comércio

## 3. Comércio e Investimento Externo

Teoria moderna da internacionalização da produção

Empresas transnacionais, fusões e aquisições.

Desnacionalização e comércio exterior brasileiro

## 4. Macrocenários Globais

Incertezas críticas

Economia mundial: cenários 2001-2010

O futuro da economia mundial e o Brasil

## 5. Organismos Internacionais

Constituição da OMU.

FMI

UNCTAD

Banco Mundial

OCDE

OMC

BID

### Bibliografia:

Nos trabalhos mencionados abaixo se encontra listas bibliográficas extensas e atualizados sobre as relações econômicas internacionais:

Reinaldo Gonçalves. Vagão descarrilhado: O Brasil e o futuro da economia global, Rio de Janeiro, Ed. Record, 2002.

\_\_\_\_\_. O Brasil e o Comércio Internacional. Transformações e Perspectivas, São Paulo, Ed. Contexto, 2000;

\_\_\_\_\_. A Nova Economia Internacional, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1998.

\_\_\_\_\_. Globalização e desnacionalização, São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1998.

## ASPECTOS JURÍDICOS DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO I

**Objetivo:** apresentar o arcabouço institucional do comércio exterior brasileiro e o campo de atuação do direito internacional para a melhor condução dos negócios internacionais.

### UNIDADE I – Conceitos Jurídicos Estruturais da Atividade

#### 1. O comércio exterior brasileiro: sua estrutura e o Direito

Comércio exterior brasileiro e o Direito

Comércio exterior e comércio internacional

Os órgãos estatais gestores do comércio exterior

Uma visão integrada do comércio exterior brasileiro: suas etapas e o Siscomex

#### 2. Especificidades conceituais do comércio exterior

Comércio e prestação de serviços

Mercadoria e produto

O âmbito de abrangência do comércio exterior brasileiro

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**UNIDADE II - Tributos no comércio exterior brasileiro**

1. A especificidade da tributação no comércio exterior e extrafiscalidade Tributos sobre a entrada e saída de bens do território nacional

A fenomenologia da incidência tributária na importação e na exportação

O Lançamento e os despachos aduaneiros de importação e exportação

A Revisão do lançamento e revisão aduaneira: a alteração do lançamento após o desembaraço aduaneiro

Auto de infração

2. A Classificação fiscal de mercadorias e alíquota dos impostos

3. Valoração aduaneira

4. Os tributos sobre a entrada de bens no país

Imposto de importação

Imposto de exportação

Imposto sobre produtos industrializados (IPI) vinculados à importação ICMS vinculado à importação

A contribuição para o PIS/PASEP e a Cofins na importação

A CIDE - Combustíveis

Taxa de utilização do Siscomex

5. Os Regimes aduaneiros suspensivos da exigibilidade dos tributos: os regimes aduaneiros especiais

Admissão temporária

REPETRO - Regime Aduaneiro Especial de Exportação e de Importação de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural

Trânsito Aduaneiro

Exportação temporária

Drawback

Zona Franca de Manaus

**UNIDADE III - Contratos no comércio exterior**

1. Aspectos contratuais específicos do comércio exterior brasileiro

Contratos no negócio de comércio exterior brasileiro

Contratos comerciais e civis no comércio exterior

Contratos como causa de importação ou exportação

Formação dos contratos no comércio exterior

Contrato internacional e contratos no comércio exterior: aspectos comuns e distintivos

2. Espécies contratuais no comércio exterior brasileiro

Compra e venda

Locação

Empréstimo

Arrendamento mercantil (Leasing)

Afretamento

O contrato de transporte

International commercial terms - Incoterms

**UNIDADE IV - Aspectos do contencioso aduaneiro brasileiro**

1. O contribuinte frente à exigência fiscal descabida

Os limites da exigência fiscal no contencioso aduaneiro

A adequada opção pela via de resistência: administrativa ou judicial.

2. O Processo Administrativo Tributário Contencioso

O julgamento em primeira instância

O julgamento em segunda instância e instância especial

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar



BULGARELLI, Waldirio. Direito Comercial. 13a . São Paulo: Atlas, 1.998. CAMPOS, Antônio. Comércio Internacional e Importação. São Paulo: Aduaneiras: 1990.

CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 14a ed. São Paulo: Malheiros, 2.000.

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 10a ed. São Paulo: Saraiva: 1.998.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 7a ed. São Paulo: Saraiva, 1.996.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Manual de Direito Tributário. Rio de Janeiro: Forense, 2.000.

CARLUCI, José Lence Carluci. Uma Introdução ao Sistema Aduaneiro. São Paulo: Aduaneiras, 1996.

DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado. 5a . Rio de Janeiro: Renovar, 1.997.

GARCIA, Luiz Martins. Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços. 5a ed. São Paulo: Aduaneiras, 1.996.

INCOTERMS 2.000. São Paulo: Aduaneiras, 2.000.

LABATUT, Ênio Neves. Teoria e Prática de Comércio Exterior. 3a São Paulo: Aduaneiras, 1989.

LACOMBE, Américo L. Masset. Princípios Constitucionais Tributários. 2a ed. São Paulo: Malheiros, 1999.

## ASPECTOS JURÍDICOS DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO II

**Objetivo:** dotar o aluno de referenciais teóricos e práticos relacionados a trocas internacionais, sob o ponto de vista jurídico dos organismos internacionais.

### UNIDADE 1: Regulamentação Multilateral

#### 1. Introdução

- Antecedentes
- GATT: acordo provisório
- Regras e princípios
- Rodadas de liberalização
- Rodada Uruguai

#### 02. OMC- Organização Mundial do Comércio

- Acordo Constitutivo
- Estrutura e funcionamento
- Acordos abrangidos

#### 03. Acordos Multilaterais de Comércio

- Agricultura
- Aspectos Sanitários e Fitossanitários
- Acordo sobre Barreiras Técnicas
- Acordo sobre Valoração Aduaneira
- Acordo sobre Licenças de Importação
- Acordo sobre Dumping
- Acordo sobre Subsídios
- Acordo sobre Salvaguardas

#### 04. Novos Temas:

- Serviços, Propriedade Intelectual

#### 05. Mecanismo de Solução de Controvérsias

- Entendimento relativo às Normas e Procedimento Para a Solução de Controvérsias
- Exemplos concretos

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

**07. Panorama atual**

- Principais temas em discussão
- Questões de interesse brasileiro

**UNIDADE 2**

## Regulamentação no Brasil

- Estrutura Institucional do Comércio Exterior
- Exportação
- Importação
- Defesa Comercial
- Lei da Propriedade Industrial
- Regulamentação ao Investimento estrangeiro

**Bibliografia:**

Amaral Jr., Alberto do. "OMC e o Comércio Internacional" – Ed. Aduaneiras, 2002  
Barral, Welber. "O Brasil e o protecionismo" – Ed. Aduaneiras, 2002  
Casella. Paulo Borba, e Mercadante, Araminta de Azevedo. "Guerra Comercial ou Integração Mundial pelo Comércio" – Ed. Ltr, 1998  
Sena Jr., Roberto Di. "Comércio Internacional & Globalização" – Juruá Editora, 2003  
Vieira, Guilherme Bergmann Borges. "Regulamentação no Comércio Internacional"- Ed. Aduaneiras, 2002

## ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PAÍSES E EMPRESAS

**Objetivo:** fornecer aos alunos elementos para formulação de estratégias competitivas no âmbito empresarial e governamental a partir do posicionamento no cenário internacional das grandes corporações.

**1. Estratégia Empresarial**

O conceito de firma  
O conceito de estratégia  
Estratégias corporativas e de negócios

**2. Instrumentos do Gerenciamento Estratégico**

Objetivos, missão, visão, valores e cultura  
Análise dos recursos e capacitações da empresa  
Análise mercadológica  
Modelo de portfólio de produtos  
Modelo AM-PC  
Análise SWOT  
Análise financeira  
Análise da área de produção  
Análise dos recursos físicos  
Análise dos recursos humanos  
Análise do ambiente das empresas

**3. Vantagens Competitivas**

Tipos de vantagem competitiva  
Vantagem de custo  
Vantagem da diferenciação

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Diversificação  
Integração vertical  
Aquisições e fusões  
Alianças

### 5. Estratégias globais

Sistemas nacionais  
Globalização x diferenciação  
Comércio externo e investimento direto externo

### Bibliografia

BESSANT, J. Managing Advanced Manufacturing Technology: the challenge of the fifth wave; Oxford : NCC Blackwell, 1991  
BRIE Globalization and Production (Berkeley roundtable on the International Economy, University of California, Berkeley), (s/d), Working Paper 45  
DERTROUZOZ, M. et al. Made in America: regaining the productivity; Harper Perennial, 1990  
DAHAB, S.; RAPPEL, E. e TEIXEIRA, F. Estratégia Competitiva e Tecnológica: A articulação-chave na empresa : NPGA/UFBA, 1990  
DAVENPORT, T. Reengenharia de Processos; RJ : Campus, 1993  
FERRAZ, J.C. et al. Modernização Industrial à brasileira : IEI/UFRJ. Série Documentos nº7, julho 1992  
HAMMER, M. e CHAMPY, J. Reengenharia; R.J. : Campus, 1993  
LAZONICK, W. Organizational Integration in the Three Industrial Revolutions in Evolving Technology and Market Structure, 1991  
OECD Background Report Concluding the Technological/Economy Programme (TEP), 1991, (mimeo)  
PEREZ, C. A Onda Atual de Mudança Tecnológica: implicações para a reestruturação competitiva e para a reforma institucional nos países em desenvolvimento. Trabalho preparado para o Deptº de Planejamento Estratégico do Banco Mundial, abril 1989  
PORTER, M. Vantagem Competitiva : Campus; RJ, 1989  
Vantagem Competitiva das Nações; RJ : Campus, 1993  
REICH, R. The Work of Nations; NY : Vintage Books, 1991

## MARKETING INTERNACIONAL

**Objetivo:** apresentar aos alunos os conceitos usuais de marketing e suas forças competitivas aplicadas ao cenário atual de globalização produtiva e comercial.

### 1. Introdução ao Conceito de Marketing

Procedimentos de construção de objeto em pesquisa de mercado  
Marketing internacional e suas peculiaridades (estudo de caso)

### 2. Noções de Base

Marketing mix  
Segmentação  
Quatro P  
Custos

### 3. Princípios de Seleção de Mercado

Estudo de caso  
Elementos necessários para informação  
Fatores de atratividade do mercado  
Identidade e cultura da empresa  
Custo de oportunidades: administrar o imprevisível

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Definição de mercado  
Escopo de mercado

## 5. A Globalização de Mercados

Estudo de caso  
Análise estratégica de mercados  
A dinâmica de uma economia globalizada  
A globalização localizada  
Estratégia competitiva  
Planejamento global de Marketing  
Marketing internacional e as novas configurações geopolíticas do planeta  
A construção de sentido nos mercados internacionais

## 6. Globalização e Competitividade

O Brasil e os novos desafios do comércio internacional  
Os grandes blocos e os novos sistemas  
Configurações geopolíticas do planeta

## Bibliografia

ALBRECHT, Karl Serviços com Qualidade: a vantagem competitiva; SP : Makron Books, 1992  
Anuário Geopolítico Mundial, Ensaio, SP, 1994  
BERRIGAN, John e FINKBEINER, Carl Marketing de segmentação; SP : Makron Books, 1993  
BLACKBURN, R. (org.), Depois da Queda; RJ : Paz e Terra, 1992  
CARNIER, L. Roberto Marketing Internacional; RJ : Aduaneiras, 1989  
CHRISTENSEN, C. e ROCHA, A. Marketing de Tecnologia; RJ : Atlas/UFRJ, 1989  
DAY, George S. Estratégia Voltada para o Mercado, S.P. : Record, 1991  
Défis au Sud, Rapport de la Commission Sud; Paris : Economica, 1990  
DUCHÊNE, G.; Tartarin, R. La Grande Transition; Paris : Cujas, 1991  
DURAND, M.F. et al. Le Monde: espaces et systèmes; Paris : Fondation Nationale des Sciences Politiques & Dalloz, 1992  
FOSSAERT, R. Le Monde au 21eme Siècle: une théorie des systèmes mondiaux; Paris : Fayard, 1992.

---

## CAPACITAÇÃO TRANSCULTURAL NO COMÉRCIO EXTERIOR

**Objetivo:** apresentar aos alunos a diversidade cultural existente entre países e regiões contextualizando o correto entendimento desses aspectos para os negócios internacionais.

### Conteúdo programático

#### I Unidade

Educação e Desenvolvimento Intercultural – origens, estado da arte, literatura, lacunas  
Conceitos básicos  
A questão da Globalização e da Mundialização da Cultura – Implicações para o Terceiro Mundo.

#### II Unidade

Comunicação e Relacionamento Intercultural - indissociabilidade, dinâmica, idiomas e linguagens verbais e não verbais, impactos, possibilidades, resultados e conseqüências na negociação e no trabalho globalizado. Implicações das origens ocidentais, gregas e romanas e das raízes indígenas. Oriente e ocidente ontem e hoje.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

Choque cultural e estresse. Competência intercultural. Conhecimento e autoconhecimento, habilidades técnicas e humanas, posições e posturas, condições para contatos, nacionais e internacionais. Expatriamento, indicadores possibilidades de fracassos e de sucesso.

Adaptabilidade /Dimensões. Cultura e estilos gerenciais.

#### **Bibliografia recomendada**

Textos para estudo : disponíveis na compilação distribuída em sala.

ELASHMAWI, Farid e HARRIS, Philp R. Multicultural Management 2000. Houston, Texas: Gulf Publishing, 1998.

FERRARO, G. P. The cultural dimension of international business. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.

FRAGA, Valderez F. Communication in Continuing Education class rooms: developing abilities to face labor situations Paper. Comparative Education Society of Asia Year 2001 Conference. Taipei, Taiwan, novembro, 2001.

\_\_\_\_\_. Capacitação intercultural e competência nos negócios. RAP. V. 30, no 5, Set/Out (51-63). Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

\_\_\_\_\_. Projeto de Desenvolvimento Intercultural: uma estratégia nos serviços globais. Paper, III Encontro de Economistas dos Países de Língua Portuguesa. Macau, 1998 e RAP. V. 32, nº 5, Set/Out (99-124). Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

\_\_\_\_\_. Choque Cultural como possibilidade de aprendizagem. IE - I J, v.3, n.3, University of Canberra, October, 1999. RAP. Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, mar./abr., p. 171-180, 1999.

\_\_\_\_\_. Cultura da Autocrítica. RAP. Rio de Janeiro, v. 33, nº 6, p. 143-169, Nov/Dez, 1999.

FRAGA, Valderez F. et al. Diferenças culturais na gestão - dois casos: um francês e um japonês. RAP, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.171-182, mar/abr, 1999.

FREITAS, Maria Esther. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999.

## **LOGÍSTICA INTERNACIONAL**

**Objetivo:** Dotar os alunos de referencial teórico e prático para montagens de logísticas internacionais.

#### **PROGRAMA**

- 1.A Logística como Vantagem Competitiva num Mercado Globalizado
- 2.Qualidade Total em Serviços de Logística
- 3.Administração de Estoques
- 4.Nível de Serviço
- 5.Custos Logísticos a Considerar
- 6.Lead Time
- 7.O desenvolvimento de indicadores de desempenho logístico com valor estratégico
- 8.Elementos a Considerar para Escolha da Modalidade e do Operador de Transporte
9. O Transporte Marítimo
10. O Transporte Rodoviário
11. O Transporte Ferroviário
- 12.O Transporte Fluvial
- 13.As Alternativas de Transporte Intermodal
- 14.Portos e Terminais Portuários Privativos
- 15.Alternativas para Armazenagem e Liberação Aduaneira de Carga Importada e Exportada em Substituição ao Porto
- 16.A Seleção da Alternativa Ótima
17. Tópicos especiais sobre o Transporte Aéreo e as Empresas de distribuição física das mercadorias (Exporta Fácil da CBCT, por exemplo).

#### **Bibliografia**

Ballou, Ronald H.: Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.

Christopher, Martin: Logistics and Supply Chain Management - London; Pitman Publishing; 1992;

Goebel, Dieter: Logística - Otimização de Transportes e Estoques na Empresa; Estudos em Comércio Exterior, ECEX/UFRJ, V. 1 nº 1, 1996.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar

## Sobre o Curso

- 🔍 Apresentação
- 🔍 Programa
- 🔍 Público Alvo
- 🔍 Investimento
- 🔍 Aulas InCompany

## Corpo Docente

- 🔍 Professores efetivos

## Projeto Pedagógico

- 🔍 Sumário

## Publicações

### Inscrição

### Política de privacidade

## ECEX

📍 Campus da UFRJ da Praia Vermelha.

Av. Pasteur 250. Prédio de Economia

📞 (21) 3938-5255 | (21) 99451-3890

✉ ecex@ie.ufrj.br

f Facebook

in LinkedIn

© 2019 ECEX. Todos os direitos reservados.

f in

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Aceitar